

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Linguística e Literatura v. 11, n. 1. 2022

Linguagens na contemporaneidade

Em meio aos esforços científicos para o combate ao Coronavírus, que vem afetando drasticamente a população mundial desde 2020, tema abordado no último dossiê publicado pela **Revista Letras Raras (RLR)** (vol. 10, n.4, 2021), vimos, no início do presente ano, a eminência de um conflito bélico no leste europeu. Somado a isso, no contexto brasileiro, o atual governo pretende formatar uma população que não estuda, não discute e não questiona. Assim, nessa época conflituosa, a **RLR** resiste aos conflitos que se estabelecem e segue na contramão da proposta do presente governo, convidando, pois, os seus leitores a refletirem criticamente sobre as problemáticas atuais e urgentes, que são discutidas nesta edição.

Entre uma pandemia, uma onda negacionista e uma guerra (e tantas outras que estão acontecendo há tempos e que são ignoradas ou normalizadas), este primeiro número de 2022, intitulado *Linguagens na contemporaneidade*, inaugura o décimo primeiro ano da **RLR**, trazendo reflexões e estudos acerca de temas que devem ser trazidos à luz para discussões e, em alguns casos, possibilidades de resoluções trazendo, pois, centelhas de esperança para os nossos dias.

Assim, nessa edição, organizada por pelos professores Alain-Philippe Durand, da Universidade do Arizona, Josilene Pinheiro-Mariz, da Universidade Federal de Campina Grande, e Maria Rennally Soares da Silva, da Universidade Estadual da Paraíba, há nove artigos em áreas como de *Análise do Discurso, Linguística Aplicada, Literatura, Tradução*, além de quatro ensaios nas áreas de *Tradução, Linguística, Análise do discurso e Literatura*. Também há duas traduções de textos publicados originalmente em língua francesa, de relevância para os estudos da *Linguística e da Literatura*, além de nove textos de criação artística. Essa edição de temáticas plurais representa a abertura da **RLR** à diversidade de discussões acerca das *Linguagens na contemporaneidade*.

Os textos em questão têm autores de instituições brasileiras e estrangeiras de ensino superior, como: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal do Tocantins – UFT, Universidade Católica De Pernambuco- UNICAP, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Federal de

Pelotas – UFPEL, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA e o Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, Universidade do Minho – Uminho, Universidade de Aveiro – UA, Universidade de Cergy-Pontoise – UCP e a Universidade de Montpellier.

As criações artísticas sob a forma de poemas e contos foram escritas por autores que vêm de universidades brasileiras, como: Universidade Federal do ABC – UFABC, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e a Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Assim, nesta edição, o primeiro dos nove artigos, intitulado **Cenários políticos-afetivos da mulher negra em contextos pós-coloniais: uma análise interseccional sobre obras de Buchi Emecheta** é de autoria das pesquisadoras Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior Mendes e Ana Clara Velloso Borges Pereira, da Universidade Federal da Paraíba. Baseada nas teorias interseccionais e nos estudos de gênero, essa pesquisa traz importantes reflexões sobre as opressões que atingem as mulheres nigerianas retratadas pela escritora, identificando os estigmas impostos às mulheres africanas nos romances *As alegrias da maternidade* (1979) e *Cidadã de Segunda Classe* (1974).

Ainda na perspectiva dos espaços das mulheres nas sociedades, mas, agora, pelo viés da Análise do discurso, o artigo **Conservadorismo e feminismo: representações da mulher em tirinhas de Mafalda**, de autoria de Rafaela Santos Rosa e Fabio Elias Verdiani Tfouni, da Universidade Federal de Sergipe – UFS, analisa as práticas discursivas em tirinhas de Mafalda, do cartunista Quino, discutindo sobre a atualidade dessas obras gráficas e, ainda, sobre a problemática que se desenvolve a partir do aparelho ideológico *família* e do seu lugar nas relações sociais.

O terceiro artigo, intitulado **De imbecil à paz do senhor: efeitos de sentido numa live religiosa a partir da posição-sujeito de pastor**, de Dalexon Sérgio da Silva e Maria do Carmo Gomes Pereira Cavalcanti, da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, discute, com base na Análise do discurso, um vídeo em que um guia espiritual evangélico se dirige aos seus fiéis com um discurso religioso de paz, mas, momentos antes, sem se dar conta do início da gravação, ele produz enunciados antagônicos, adjetivando pejorativamente a sua esposa. Essas

reflexões nos fazem entender a presença de duas formações discursivas antagônicas, capturadas pela câmera de filmagem, registrando diferentes efeitos de sentido.

Ainda no campo da Análise do discurso, mas, sob um viés crítico e decolonial, o quarto artigo, intitulado **Uma análise crítica sobre livros didáticos de inglês e a literatura como recurso alternativo para uma educação decolonial**, de Fernanda Mota-Pereira, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, apresenta uma análise crítica de dois livros didáticos para o ensino do inglês como língua estrangeira, a saber: *Interchange* e *Breakthrough*. A leitura desse artigo nos leva a concluir que há, nos livros analisados, uma ênfase na competência comunicativa em detrimento de objetivos plurais, que poderiam direcionados à ampliação do pensamento crítico e da consciência social.

O quinto artigo, intitulado **A Língua Inglesa e a internacionalização do Ensino Superior: análise comparativa de duas instituições de países do BRICS**, é de autoria de Tamara Angélica Brudna da Rosa, do Instituto Federal Farroupilha – IFFAR, de Maria Cristina de Araújo, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, de Kléber Aparecido da Silva, da Universidade de Brasília - UnB e de Vilton Soares de Souza, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA. Essa pesquisa versa sobre o lugar da língua inglesa na internacionalização da educação superior, analisando documentos e representações sociais de duas universidades de países do BRICS, sendo uma do Sul do Brasil e outra euroasiática da Rússia, evidenciado que a Língua Inglesa é atravessada por questões da internacionalização, mas, que as políticas institucionais de aprendizagem da Língua Inglesa em ambas comunidades apresentam discrepâncias em relação aos interesses da pretendida internacionalização.

No campo dos estudos das Literaturas brasileiras, o sexto artigo **Literatura-remela: a memória nos romances *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam* e *Nunca houve tanto fim como agora***, de Evandro Affonso Ferreira, é de autoria de Maria Regina Soares Azevedo de Andrade e de Juliane Vargas Welter, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Ele investiga o dispositivo da memória na literatura brasileira contemporânea, a partir dos romances *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam* (2012) e *Nunca houve tanto fim como agora* (2017), ambos de Evandro Affonso Ferreira, possibilitando o entendimento de que a memória pode ser utilizada para reivindicar outras versões da História, dando voz a indivíduos e narrativas historicamente invisibilizados.

Na sequência, o leitor encontrará o sétimo artigo **The lyrics of the songs *Coco livre and Taquarulua- poetry, culture and imaginary***, de Juliana Santana de Almeida e de Nivaldo Monteiro Camilo da Silva Bodnar, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, que nos presenteia com uma análise das letras das canções *Coco Livre*, do CD *Brasís: as canções e o povo* (1998), de Genésio Tocantins e *Taquarulua*, do CD *Taquarulua* (2009), de Dorivã, explorando as palavras que se relacionam com a cultura local, a poesia e o imaginário tocantinense.

Na área da tradução, o penúltimo artigo **Incompatibilidades intersemióticas em memes: um estudo a partir de resultados de tradução automática do inglês para o português**, de Pedro Rezende Simões e de Thiago Blanch Pires, da Universidade de Brasília – UnB, analisa traduções automáticas de memes situados em contextos multimodais e encontrados em redes sociais, relacionando texto-imagem em memes do inglês, traduzidos automaticamente para o português, destacando as incompatibilidades intersemióticas desse tipo de tradução.

E, finalizando a seção de artigos, **Traducir la derrota de los sueños: *Tortuoso arado, un deslumbrante viaje por los surcos abiertos de América Latina***, de Felipe Cammaert, da Universidade de Aveiro, comenta aspectos tradutórios do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, uma obra que fala da história de uma comunidade de trabalhadores afrodescendentes numa fazenda do estado da Bahia.

Abrindo a seção de ensaios, **Entre a tradução e a adaptação literária: perspectivas no estudo da literatura infantil e juvenil**, de Yessy Villavicencio Simón, Andrea Martins Lameirão Mateus, Márcio Araújo de Melo Araújo de Melo e Valéria da Silva Medeiros, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, traz uma reflexão sobre as concepções de intertextualidade, no processo de tradução e adaptação literária, apresentando aspectos relativos as práticas de leitura de textos literários adaptados que podem contribuir para a formação do leitor infanto-juvenil.

O segundo ensaio **Letramento multimodal crítico em perspectiva decolonial**, de Adriana dos Santos Pereira, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, problematiza a sua própria pesquisa de Mestrado, refletindo sobre o que ela considera como lacunas acerca da imagem da mulher no corpus analisado, tendo como base de discussão uma perspectiva decolonial.

Em sequência, o terceiro ensaio **Um menino, uma árvore: representações sociais e repercussões para o ensino de literatura**, de Nataniel Mendes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA e da Universidade do Minho – Uminho, discute o ensino de literatura na escola pública brasileira, analisando uma reportagem veiculada

em um programa televisivo. E, por fim, o ensaio literário **Palavras ou expressões que se perderam [ou não] em meio à escrita: Um ensaio sobre o escrever**, de Ronaldo Luís Goulart Campello e de Ursúla Rosa da Silva da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, apresenta ponderações de um professor andarilho que reflete sobre o ato de escrever.

Ainda dentro do escopo e da política desta revista, trazemos a tradução de um artigo das Professoras Catherine Boré e Catherine Bosredon, da Universidade de Cergy-Pontoise, intitulada *La phrase selon les brouillons: un trajet entre l'oral et l'écrit*, que na versão brasileira recebeu o título **A frase segundo os rascunhos: um trajeto entre o oral e o escrito**, e foi traduzida por Kall Anne Sheyla Amorim Braga, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. O texto apresenta reflexões sobre o ponto de vista dos alunos sobre a língua, a partir de rascunhos.

A segunda tradução é de um capítulo da pesquisadora Brigitte Louichon, Professora e pesquisadora da Universidade de Montpellier, intitulada *Les rayons imaginaires de nos bibliothèques intérieures*, que na versão brasileira recebeu o título **As prateleiras imaginárias de nossas bibliotecas interiores**, cuja tradução foi feita por Emerson Patrício de Moraes Filho, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. A tradução apresenta ao leitor a metáfora de uma biblioteca enquanto representação do acervo de conhecimentos adquiridos nas leituras realizadas ao longo da vida, trazendo, ainda, testemunhos de leitores que atestam a exatidão do conceito apresentado.

Os poemas publicados nessa primeira edição são: **Arte: refúgio daqueles que ainda sonham**, de Tom Menezes, da Universidade Federal do ABC – UFABC. **Extinto**, de Maurício Fontana Filho, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. **O Lobo e a Lua**, de José D'Assunção Barros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. **Eu, você...**, de Adriana dos Santos Pereira, da Universidade Estadual do Ceará – UECE. **Disputa**, de Monique Comin Losina, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. **O trenzinho do mineiro**, de Teófilo Teles Pereira de Arvelos, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. **Versos drásticos**, de Adson Luan Duarte Vilasboas Seba, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Quanto aos contos, temos: **Os invisíveis**, de Wellington Amancio da Silva, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E a antologia dos contos: **'A ficção do instante'**, **'Miopia - um conto hierático'** e **'Boneca de Pano'**, de Yvisson Gomes dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas- UFAL.

Querido leitor, esta primeira edição de 2022, que também pode ser lida pelo QR Code da *Revista Letras Raras*¹ apresenta artigos que instigam às diversas reflexões na área das Letras, da *Análise do Discurso*, *Linguística Aplicada*, *Literatura*, *Tradução*, enfim, das *Linguagens na contemporaneidade*.

Assim, iniciamos o ano de 2022, desejando que os conflitos, as guerras, o negacionismo e tantos outros males que por ora nos assolam, deem lugar ao diálogo, à reflexão, à discussão e ao avanço científico, de modo que possamos viver em sociedades mais justas e plenas e paz. Eis o nosso desejo.

Boa leitura a todos, todas e todes!

Alain-Philippe Durand, Universidade do Arizona, EUA
Josilene Pinheiro-Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Maria Rennally Soares da Silva, Universidade Estadual da Paraíba, Brasil
Organizadores do dossiê **Linguagens na contemporaneidade**

Revista Letras Raras: Periódico Acadêmico do Grupo de Pesquisa LELLC / Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade / Universidade Federal de Campina Grande.

¹ Nos posts de nossas redes sociais: <https://instagram.com/revistalettrasraras> e em <https://fb.com/revistalettrasraras>